



# Ganhador Macrorregional SERRA - PIM



## SEMPRE É POSSÍVEL

Sabe, quando o sentimento diz que é possível, mesmo que acontecimentos conspiram contra? Esta história diz de algo assim, em que não correr o risco seria, talvez, a opção mais viável, mas a inocência de uma nova vida ultrapassa barreiras.

Um histórico sofrido de uma menina-mulher... M., 15 anos, grávida. Esboçava que aquilo não seria exatamente seu desejo, se é que de fato sabia o que significava. Da família, referência alguma. Do contexto, situações desoladoras, ambiente frio, brigas, álcool, drogas... Da vida, poucas escolhas. Viver naquele espaço não lhe permitia ousar.

Ali, coloquei-me como coadjuvante de um potencial imerso em contexto opressor, de alguém se pondo como dono de outro, e assim dominante. Porém, no olhar apagado, um apelo de confiança.

Da abordagem para acompanhamento gestacional junto ao PIM, desafios. Embora houvesse interesse mínimo dessa, cuja situação implicava algumas dúvidas, o encarceramento que o companheiro impunha a impedia. Era proibida de sair da sua residência, a menos que fosse para ir à casa da mãe. Noutros momentos, a fim de realizar o atendimento, fomos desafiados pelo companheiro de M., que não nos permitia entrar na casa, se mostrando extremamente agressivo e impondo medo.

Atendendo àquele apelo, iniciamos o acompanhamento com M. na casa da mãe, sem o conhecimento do esposo. Aos poucos, foi se abrindo, confiando e pude entender também, com participação da mãe, que não fora de fato uma escolha. M. havia sido estimulada por parte de sua família a se envolver, pois assim, a família entendia que, de alguma forma, mudaria sua "posição social", já que todos estariam "protegidos".

A gestação avançava e a cada novo encontro mais esperança. De algo um tanto indesejado, brotaria amor, uma nova vida e a confiança de que a partir desta, tudo poderia ser diferente. Quando tudo parecia

encaminhado, uma dolorosa interrupção: uma briga do casal, na qual M. fora violentada fisicamente, veio a ter a criança prematuramente, com apenas seis meses de gestação. Tal fato estreitou nosso relacionamento. Só ficou uma certeza: mais do que nunca precisava de apoio.

Permaneceu internada, por aproximadamente trinta dias. Sua filha ficaria na mesma condição, pelo período aproximado de seis meses. Depois do ocorrido, o primeiro encontro transpareceu sentimento de impotência, realçando o olhar de apelo. A cada novo encontro, renovava-se a expectativa de logo estar com sua

em longo prazo. Ali, mais do que temerosa, sem saber o que aconteceria, buscava forças no olhar apavorado de M. Apostei tudo e para minha surpresa, mesmo que de forma ameaçadora, aceitou nossa presença.

Desde este dia a família passou a ser atendida na residência, agora com aceitação. Por vários momentos, testada no sentido de confiança em situações que impunham medo, pensava no que estava por vir. A persistência do atendimento em função do bem estar da mãe e criança, prevaleceu e fomentava a certeza de que pairaria um sorriso a cada pequeno avanço.

Mais do que imaginava, desempenharia um papel de extrema relevância. Da mesma forma que inicialmente não podia entrar na residência, nenhum outro serviço acessava o citado espaço. Nas reuniões mensais com a Unidade Básica de Saúde, a fim de discutir casos desta comunidade, para este, em especial, me tornei, além de porta voz, a entrada de forma diferenciada do serviço à residência. Igualmente, o acesso de M., cuja autorização do esposo se deu sob mediação do PIM.

A parceria dos serviços em prol deste núcleo permanece até o dia de hoje, na extensão do Programa e carrega a certeza de que sempre é possível...

O que cita tal histórico embasa a importância fundamental do trabalho em rede. Graças à persistência do Programa, se conseguiu um olhar a esta família, possibilitando o acesso de outros serviços básicos por meio do PIM. Além disso, maior autonomia a alguém que só precisava de um olhar diferenciado, de confiança e credibilidade.



criança e saberia o que fazer. Isso a revitalizava. Neste período, continuava sendo atendida sem conhecimento do companheiro.

O esperado dia havia chegado e H. estaria em casa... M. não cabia em si, com extrema ansiedade, munida de felicidade contagiante. Finalmente poderia abraçar a filha e tê-la em seus braços, seu maior desejo. E assim se fez... parecia completa.

Num determinado contato com M. em sua casa, visto que o companheiro não se encontrava, o esperado aconteceu. Fomos surpreendidas com a volta inesperada deste à residência. Neste espaço, oportuniizei demonstrar o atendimento, diante da total insatisfação de H. Insegura, elaborei algumas amostras de atividades, tentando esboçar um objetivo que envolvesse o seu bem estar. Com voz fragmentada expliquei como isso poderia repercutir, mesmo que

**Autor: Luiza Pieruccini Boff**

**Município: Caxias do Sul**